

Estes aumentos podem coincidir com períodos de aumento de pluviosidade, cheias de rios e melhoria de pastagem. O coeficiente de incidência demonstrou uma grande variabilidade, dados que nos direcionam a novas pesquisas, assim como a falta do dimensionamento dos prejuízos econômicos e subnotificação de casos. Essa dificuldade em contabilizar os casos, somados às várias fontes de informação dificulta a obtenção de dados. Conclui-se que a raiva causa perdas econômicas e risco à saúde pública, porém não estimados. A ocorrência de raiva em herbívoros e atendimentos antirrábicos humanos coincide e apresenta aumentos nos períodos de fevereiro a março e setembro a outubro. Há relação dos casos com o mapa hidrográfico da região, direcionando a pesquisas a respeito dos fatores condicionantes. É difícil padronizar dados de diversas fontes, sugere-se a criação de banco de dados que permita compartilhar as informações entre as instituições.

PT.013

AVALIAÇÃO DE QUIRÓPTEROS POSITIVOS PARA RAIVA E SITUAÇÃO VACINAL DOS GATOS NO BLOQUEIO DE FOCO DE BOTUCATU-SP, EM UM PERÍODO DE 5 ANOS

Carvalho VM^{1,2,3,4,5} – ¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP Campus Botucatu – Depto de Higiene Veterinária e Saúde Pública, ²Prof. Dr. Cassiano Victória – Depto de Higiene Veterinária e Saúde Pública, ³Prof. Dr. Carlos Roberto Padovanni – Depto de Bioestatística, ⁴Gabriella Koppány González – Equipe de Vigilância Ambiental em Saúde, Prefeitura de Botucatu, ⁵Valdinei Moraes Campanucci da Silva – Equipe de Vigilância Ambiental em Saúde, Prefeitura de Botucatu

Palavras Chave: Quirópteros – Felinos – Raiva

Introdução: O presente trabalho avaliou a situação do risco de transmissão da Raiva em felinos levando-se em consideração a incidência de quirópteros positivos para a Raiva e o percentual da cobertura vacinal em gatos nas áreas de Bloqueio de Foco no município de Botucatu-SP, através de um estudo retrospectivo no período de 2005 à 2009. Para análise foram utilizados os relatórios de bloqueio de foco fornecidos pela Equipe de Vigilância Ambiental em Saúde (EVAS) da Prefeitura Municipal de Botucatu. **Resultados e Discussão:** No período avaliado, constatou-se 9 casos de quirópteros positivos para Raiva no município, de 4 espécies diferentes. Durante os 5 anos de Bloqueio de Foco, 10.625 residências foram visitadas e avaliado a situação vacinal e idade de 5.103 cães e 980 gatos. Posteriormente os dados levantados pelo Bloqueio de Foco foram comparados com os resultados obtidos na Campanha de Vacinação Antirrábica no mesmo período, para avaliar se os felinos domiciliados no perímetro do Foco estavam corretamente imunizados contra Raiva e se há risco real de transmissão da doença. **Conclusão:** Considerando que a média da cobertura vacinal nas Campanhas Antirrábicas no período de 2005 à 2009 foi 52,65%, índice abaixo do preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e que na avaliação do estado vacinal dos gatos conferidos pelo Bloqueio de Foco indicam que 92% dos felinos não estavam previamente imunizados, concluindo que há risco de reintrodução da Raiva em humanos através do ciclo: quirópteros – felinos – humanos, caso as Campanhas de Vacinação não atinjam a Meta Vacinal para gatos no Município de Botucatu. **Agradecimentos:** Ao Depto de Higiene e Saúde Pública da FMVZ – Unesp Campus Botucatu, a Equipe de Vigilância Ambiental em Saúde da Prefeitura de Botucatu – SP e a agência FAPESP pelo financiamento da pesquisa.

PT.014

MONITORAMENTO DE MORCEGOS (QUIROPTERA) COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA DA CIRCULAÇÃO DO VÍRUS DA RAIVA NO RIO GRANDE DO SUL

Witt AA¹, Donini MAW, Predebon J, Diedrich G, Prato R – ¹Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS – Programa Estadual de Controle e Profilaxia da Raiva

Morcegos são animais comuns em áreas urbanas no Rio Grande do Sul, principalmente em grandes cidades. Atualmente, dentre os animais sinantrópicos observados nessas áreas os morcegos são, provavelmente, os que causam maior preocupação por parte das autoridades de saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde, desde 2004, os morcegos são os principais agentes na disseminação do vírus da raiva no Brasil. Diante desse cenário, a Secretaria Estadual de Saúde através do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), instituiu o Programa de Monitoramento de Morcegos, com o objetivo de estudar a importância dos quirópteros no ciclo urbano da raiva. O monitoramento de raiva através de amostras de morcegos era realizado até o ano de 2011, de forma passiva, onde os morcegos encontrados em situações não habituais (caídos no chão, dentro de casa, etc.), eram enviados para investigação laboratorial sem terem sido identificadas e catalogadas as espécies envolvidas neste processo. Sendo assim, o CEVS passou então a identificar e catalogar os animais enviados pela população, com o objetivo de traçar estratégias para o manejo de morcegos em áreas urbanas no Estado. Além disto, foi estabelecida rotina para coleta de morcegos, para obtenção de amostras de saliva, sangue e tecido cerebral de indivíduos em colônias de diversas regiões do Estado. A maior parte dos morcegos é anilhada e solta para verificar deslocamentos entre cidades e regiões positivas para raiva. No ano de 2011 foram enviadas para análise 268 amostras de quirópteros, das quais apenas seis indivíduos de morcegos nãohematófagos resultaram positivos. A maioria das amostras de morcegos pertence à família Molossidae, onde se observam espécies bem adaptadas à vida nas cidades. Com base neste monitoramento o Rio Grande do Sul está investindo na prevenção e investigação da circulação do vírus rábico nas áreas urbanas, onde atualmente, o morcego é considerado o principal agente transmissor.

PT.015

DETECTION OF B LYMPHOCYTES IN THE CENTRAL NERVOUS SYSTEM OF CATTLE AND HORSES NATURALLY INFECTED WITH RABIES VIRUS.

Achkar SM¹, Fernandes ER¹, Carrieri ML¹, DUARTE MIS² – ¹Instituto Pasteur – Laboratório de Diagnóstico da Raiva, ²Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Departamento de Patologia

Humoral immunity has an essential protective function in the course of rabies virus infection. Virus-neutralizing antibodies, under the control of T helper cells, play a critical role in immunoprotection. Therefore, our aim was to detect the presence of B lymphocytes in samples of central nervous system (CNS) from cattle and horses and compare the findings between species. For this were selected four samples of cattle and four samples of horses. Fragments CNS (cortex, hippocampus, cerebellum and brain stem) were analyzed by immunohistochemical reaction. All immunostained cells were quantified with the aid of the graticule of 1 cm² coupled in light microscope with 10x eyepiece and 40 x objective, were quantified 40 fields in every fragment of the CNS. Results were expressed in number of cells per mm². When comparing the population of B lymphocytes in cattle and horses, we found a statistically significant increase of these cells in cattle in relation to horses (p = 0.0006). By analyzing